

O Começo e o Menino

De trem chegaram.
Traziam uma esperança. Nada mais.
Na terra roxa que lá encontraram,
plantaram cafezais.
Construíram moinhos de garapa,
plantaram canaviais.
De taipas, telhas velhas eram as casas
ao lado de cisternas nada rasas
que davam água a homens e animais.
A luz da lamparina iluminava
noite negra e terrível que chegava
da mata com seus seres irreais.
Aí nasceu o menino que cresceu
indo ao circo, à lua e à quermesse.
Que andou de bicicleta e a cavalo,
usou chapéus e construiu brinquedos,
viveu sem intervalo.
Libertou pássaros, conversou com anjos,
chorou e teve medos.
Descobriu o amor e seus segredos,
viu uma árvore cantar e florescer.
Entrou no arco-íris e voltou
antes do sol nascer.

A Casa e os Animais

O sol e a lua moravam atrás da casa,
que tinha em seu jardim,
um roseiral.
Eram tantas as rosas que brotavam
que mesmo a mãe presenteando rosas
ainda lhe sobrava o essencial.
Vendavais pelos ares carregavam
os telhados da casa e o cafezal.
Entretanto, o que todos lamentavam
é que ainda os ousados vendavais
levassem o pinto e o carneiro que brincavam
distraídos no fundo dos quintais.
Para lá do longe eles viraram nuvens
e do céu não voltaram nunca mais.
O menino chorou, porque amava
com todo o seu amor, os animais.

As Dúvidas e os Medos

Que a Lua cantasse, era normal,
mas sobre ela pairava uma questão:
se a Lua, quase sempre se encolhia,

para que mundo São Jorge fugiria,
montado em seu cavalo? E o Dragão?
Havia a velha que contava histórias
de reis e de rainhas e princesas.
Histórias irreais de realezas.
E por mais que o menino desejasse,
nem o rei, nem a rainha ou a princesa
(flotantes sobre o bem e sobre o mal)
jamais visitariam a realidade de seu mundo real.
Além disso, também havia os medos,
que não tinham disfarces nem segredos:
a mula sem cabeça e o lobisomem
de noite bicho e de dia homem.
Entretanto, seu medo mais profundo,
era que, um dia, a calda do cometa
riscasse o chão e destruísse o mundo.

O AMOR

Por fim, eis que chegou, endomingada,
o seu amor, a sua namorada,
trazendo a alegria e um sorriso.
E num beijo voaram ao paraíso.